SEVEN publicações acadêmicas
EM PARCERIA COM: IEMS UNIASSELVI

Design de interiores e crianças com TDAH: Aplicações da neuroarquitetura no ambiente residencial

Amanda Mello Brandão

RESUMO
O presente artigo apresenta a aplicação de conceitos de design de interiores direcionados ao atendimento de uma criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, evidenciando como a organização espacial, a escolha de materiais, a definição cromática e o planejamento da iluminação podem atuar como agentes de apoio ao desenvolvimento infantil. A metodologia baseou se em levantamento físico detalhado, estudo preliminar, mapeamento corporal e setorização por tempo de permanência, resultando na reorganização do ambiente residencial para favorecer autonomia, segurança e bem estar. Os resultados demonstraram que o uso de cores suaves, iluminação controlada, mobiliário na escala infantil e integração de elementos naturais contribuem para reduzir estímulos excessivos, melhorar a interação familiar e promover maior previsibilidade na rotina doméstica. Conclui se que a aplicação de princípios de neuroarquitetura e ergonomia infantil transforma o lar em espaço de suporte terapêutico, elevando o design de interiores a um recurso de impacto positivo na vida de crianças com TDAH.

Palavras-chave: Design de Interiores. TDAH. Neuroarquitetura. Ergonomia Infantil. Ambiente Residencial.

1 INTRODUÇÃO

Projetar espaços para crianças envolve compreender que o ambiente físico não é neutro, pois ele interfere diretamente nas experiências, emoções e comportamentos que ali se desenvolvem. Em contextos onde há diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, a atenção ao espaço ganha dimensão ainda mais relevante, uma vez que estímulos excessivos ou mal organizados podem potencializar sintomas e dificultar processos de aprendizagem e convivência familiar.

O TDAH é descrito na literatura como um transtorno neurobiológico de base genética que se manifesta precocemente e permanece ao longo da vida, caracterizado por impulsividade, hiperatividade e dificuldades em manter a atenção em atividades prolongadas. Tais características geram desafios adicionais dentro de casa, fazendo com que o projeto de interiores precise ir além do convencional, assumindo a função de aliado no cotidiano da criança (Sulkes; Pekarsky, 2024).

Estudos epidemiológicos indicam prevalência média de 5% a 7% entre crianças em idade escolar, com elevada frequência de comorbidades como ansiedade e distúrbios do sono, condições que afetam diretamente a qualidade de vida e exigem ambientes residenciais adaptados para oferecer previsibilidade, segurança e equilíbrio sensorial (Polanczyk et al., 2014).

Nesse contexto, o design de interiores precisa dialogar com princípios da neuroarquitetura, que associa a configuração do espaço ao modo como o cérebro reage a estímulos ambientais, promovendo

ajustes que favorecem estados emocionais positivos e maior capacidade de foco e autorregulação. A aplicação desses princípios se torna extremamente importante quando se busca um ambiente doméstico que apoie o desenvolvimento da criança (Migliani et al., 2023).

O projeto desenvolvido partiu de um levantamento detalhado do imóvel e de um estudo cuidadoso das rotinas familiares, integrando dados técnicos e observações diretas sobre como a criança interagia com cada cômodo. Análise que revelou pontos de atenção, como a necessidade de melhorar a iluminação, reduzir estímulos visuais e reorganizar fluxos de circulação para evitar sobrecarga.

A partir do diagnóstico inicial, adotou-se a setorização dos ambientes por tempo de permanência, estabelecendo zonas de longa, média e curta duração de uso. A divisão tornou possível planejar níveis distintos de estímulo sensorial, garantindo áreas calmas para descanso e estudo, bem como espaços com maior vitalidade para brincadeiras e atividades de curta duração (Costa et al., 2023).

No tratamento cromático, foram escolhidos tons neutros e suaves, aplicados com equilíbrio e combinados a texturas naturais, o que resultou em ambientes acolhedores e visualmente organizados. Decisão que está em consonância com estudos que demonstram que cores controladas reduzem agitação e favorecem concentração, especialmente em crianças com maior sensibilidade a estímulos (Murakami, 2018).

A iluminação foi objeto de análise detalhada, considerando a incidência solar e o uso de luminárias reguláveis, permitindo adequar a intensidade e a temperatura de cor ao longo do dia. A estratégia proporcionou melhor qualidade de descanso e melhorou a disposição para atividades diurnas, resultado que dialoga com pesquisas sobre ritmos circadianos e sua relação com o comportamento infantil (Cajochen, 2007).

O mobiliário foi redesenhado para atender à escala da criança, oferecendo acesso facilitado a objetos de uso cotidiano e incentivando a autonomia. Além disso, foram reposicionados móveis existentes e eliminados obstáculos que poderiam gerar riscos ou frustrações, criando um ambiente que apoia a criança em sua interação diária com a casa (Hancock apud Soares, 2012).

Elementos naturais foram introduzidos para integrar o conceito de biofilia, como plantas e materiais orgânicos, contribuindo para a redução do estresse e promovendo uma atmosfera mais tranquila e estimulante ao mesmo tempo. Pesquisas apontam que ambientes com referências naturais favorecem a restauração da atenção e a sensação de bem-estar (Bagot et al., 2018).

As soluções adotadas mostram que o ambiente residencial pode ser planejado para estimular habilidades de vida diária, criando oportunidades de aprendizado e participação ativa, o que fortalece vínculos familiares e constrói autoconfiança. Cada decisão projetual foi orientada pelo objetivo de oferecer um espaço sensorialmente equilibrado e funcional.

Este artigo, portanto, apresenta a aplicação de estratégias de design de interiores voltadas ao

atendimento das necessidades de uma criança com TDAH, demonstrando como teoria e prática podem se integrar para transformar ambientes domésticos em espaços de apoio terapêutico e educacional, ampliando a compreensão da função do design na promoção de qualidade de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura contemporânea mostra que a neuroarquitetura surge como um campo que conecta achados da neurociência à prática projetual, permitindo que espaços sejam concebidos de modo a ativar respostas cerebrais positivas, melhorar a qualidade da atenção e reduzir fatores de estresse. Autores explicam que a disposição espacial influencia a produção de neurotransmissores relacionados à sensação de segurança e bem-estar, algo necessário para crianças que apresentam maior vulnerabilidade a estímulos excessivos e dificuldades de autorregulação (Migliani et al., 2023).

Em um ambiente residencial planejado com base nesses conceitos, cada detalhe físico é pensado para apoiar funções cognitivas e emocionais. Estudos indicam que texturas agradáveis ao toque, padrões visuais organizados e percursos previsíveis contribuem para a formação de rotinas internas, criando um vínculo direto entre espaço e comportamento. Relação que é descrita em pesquisas que exploram o impacto da percepção espacial no desenvolvimento de crianças com dificuldades de concentração, sugerindo que o ambiente pode funcionar como ferramenta pedagógica complementar (Archdaily Brasil, 2023).

A escolha de cores é um dos tópicos mais abordados em pesquisas sobre ambientes infantis, uma vez que cores estimulantes podem elevar a ativação cortical, enquanto paletas suaves modulam respostas emocionais e reduzem a impulsividade. Estudos brasileiros detalham como combinações cromáticas influenciam a percepção de tamanho e proporção, afetando a maneira como a criança se localiza e interage com o espaço, o que é particularmente relevante quando se busca reduzir agitação em quadros de TDAH (Murakami, 2018).

Outro elemento amplamente estudado é a iluminação, a luz natural é descrita como fundamental para a manutenção dos ciclos circadianos, impactando diretamente a produção de melatonina e cortisol, hormônios associados ao sono e à disposição diária. Quando se utilizam sistemas artificiais ajustáveis, é possível reproduzir variações de intensidade que acompanham o ciclo do dia, recurso que pesquisas apontam como eficaz para melhorar a qualidade do descanso e reduzir comportamentos hiperativos em crianças sensíveis a alterações de rotina (Cajochen, 2007).

No campo do mobiliário, autores defendem que peças desenhadas na escala da criança promovem maior autonomia e engajamento. A altura das superfícies, a disposição dos objetos e a possibilidade de acesso facilitado estimulam a participação espontânea em atividades, gerando aprendizado e senso de competência. Estratégias que também colaboram para diminuir frustrações típicas de crianças que se sentem excluídas do uso pleno do ambiente doméstico (Hancock apud Soares, 2012).

A literatura especializada descreve ainda a importância de organizar os ambientes segundo setorização funcional. Isso significa planejar áreas de descanso, de brincadeira e de transição de modo a criar referências claras, reduzindo a confusão mental e favorecendo a previsibilidade, essencial para crianças com dificuldades em manter foco e autocontrole. Estudos ressaltam que a clareza espacial ajuda a diminuir comportamentos impulsivos e favorece a internalização de regras e rotinas (Costa et al., 2023).

A abordagem biofílica, que introduz elementos naturais como vegetação, madeira e vistas externas, aparece de maneira consistente na literatura como um fator restaurador da atenção. Pesquisas comprovam que ambientes que remetem à natureza reduzem níveis de cortisol e melhoram a capacidade de concentração, oferecendo à criança momentos de equilíbrio emocional mesmo em meio às demandas do cotidiano (Bagot et al., 2018).

Em relação à acústica, autores da área de ergonomia alertam que o excesso de ruídos pode desencadear respostas de irritabilidade e dispersão. Ambientes planejados para crianças com TDAH devem prever materiais de absorção sonora e minimizar ecos, criando um cenário sonoro menos agressivo e mais propício a atividades que exigem concentração e controle emocional (Costa; Ferreira et al., 2022).

A presença de estímulos controlados e de uma hierarquia de informações visuais é também um aspecto ressaltado nos estudos, pois reduz o esforço cognitivo necessário para filtrar o que é relevante. Para crianças com TDAH, que já apresentam maior dificuldade de priorização de estímulos, um espaço bem organizado visualmente atua como facilitador, diminuindo erros por distração e apoiando a execução de tarefas simples e complexas (Olsen et al., 2024).

Diversos autores defendem que o ambiente doméstico deve ser interpretado como uma extensão do processo educativo, servindo como base para a criança praticar habilidades sociais, motoras e de planejamento. Quando os espaços são estruturados para encorajar a autonomia e a interação, a criança tende a apresentar avanços comportamentais e emocionais que impactam positivamente também seu desempenho escolar e suas relações familiares (Roca Brasil Cerâmica, 2024).

A somatória desses conceitos reforça que o design de interiores, ao aplicar princípios de neuroarquitetura, biofilia e ergonomia infantil, atua de forma interdisciplinar no apoio ao desenvolvimento de crianças com TDAH. Os ambientes residenciais passam a ter a função de guiar, inspirar e oferecer suporte sensorial, fortalecendo a construção de habilidades de autorregulação, foco e participação ativa na rotina doméstica, com impactos diretos em sua qualidade de vida.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto partiu de um processo autoral de criação, em que se buscou compreender como um espaço residencial poderia atender às necessidades de uma criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Para isso, iniciou-se com um estudo exploratório, envolvendo

observação direta do contexto familiar e análise detalhada do local onde as soluções seriam aplicadas, garantindo que as informações coletadas refletissem as reais demandas do usuário e os condicionantes arquitetônicos do imóvel.

O primeiro passo foi o mapeamento completo do apartamento, com levantamento de medidas, análise do entorno e estudo das condições naturais do espaço. Nesse processo foram incluidos registros fotográficos, anotações técnicas e verificação de pontos críticos como acessos, incidência solar, ventilação e isolamento acústico, permitindo identificar limitações e oportunidades para a implementação das propostas.

Após o levantamento físico, desenvolveu-se um estudo preliminar que organizou os ambientes por tempo de permanência, classificando os espaços em áreas de longa, média e baixa permanência. A setorização serviu de guia para a distribuição de estímulos sensoriais, definindo onde seriam inseridos elementos de maior ou menor intensidade cromática, textural e luminotécnica, alinhando cada ambiente ao tipo de atividade a ser realizada nele.

Em seguida, foi realizada a análise funcional do mobiliário existente, observando altura, disposição e acessibilidade para uma criança. Verificação que apontou a necessidade de reposicionar peças e projetar novos elementos para tornar o espaço mais seguro e favorecer a autonomia, reduzindo obstáculos físicos e permitindo que a criança alcançasse e manipulasse objetos de uso cotidiano sem auxílio constante.

O processo metodológico também envolveu a definição de materiais e acabamentos, priorizando superfícies fáceis de limpar, texturas agradáveis e cores suaves, resultando em ambientes com identidade visual coerente e ao mesmo tempo sensorialmente equilibrados. A seleção foi feita com base na função de cada cômodo e na intenção de minimizar distrações e agitação.

Na etapa de iluminação, realizou-se um estudo das aberturas e da luz natural disponível, identificando pontos que necessitavam de complementação artificial. Foram projetados circuitos de luminárias com intensidade controlável e tonalidades adaptáveis, permitindo que o ambiente acompanhasse as variações de uso ao longo do dia, oferecendo conforto visual em momentos de descanso e estimulação adequada durante atividades.

Para compreender a relação do corpo com o espaço, foram desenvolvidos croquis e diagramas de mapeamento corporal, indicando percursos, alturas e pontos de contato mais utilizados pela criança. Informações que auxiliaram na decisão de onde colocar prateleiras, mesas e apoios, respeitando a escala infantil e garantindo um layout funcional.

Durante o processo, foi feita a integração dos conceitos de neuroarquitetura com as condições reais do apartamento, relacionando cada escolha projetual ao impacto esperado no comportamento e na experiência sensorial da criança. Tal abordagem possibilitou transformar ambientes tradicionais em locais que estimulam calma, foco e participação ativa.

Todos os passos foram documentados e organizados em pranchas de apresentação, com plantas humanizadas, detalhes construtivos e representações visuais do projeto final, assegurando clareza nas soluções adotadas. E assim a documentação serviu tanto para avaliar o processo quanto para permitir replicação em futuras intervenções de características semelhantes.

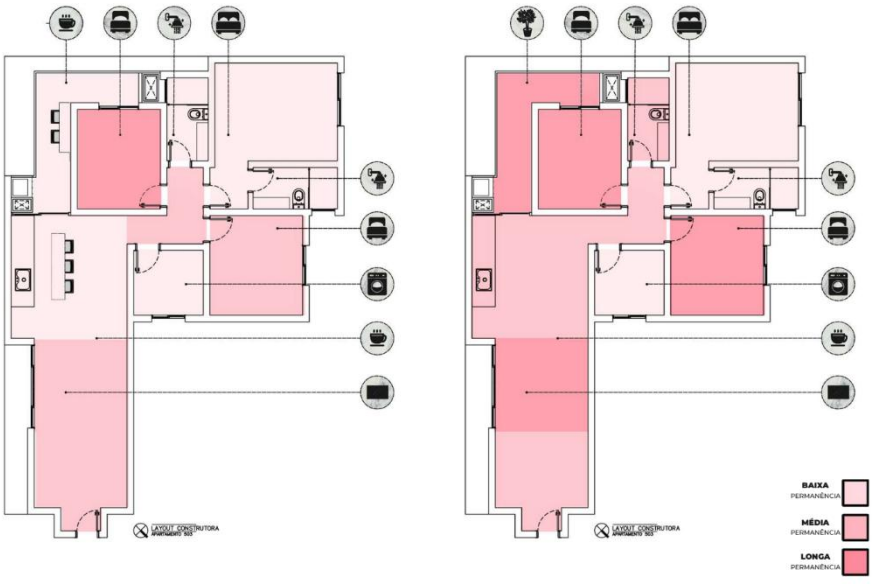
O método empregado caracterizou-se, portanto, como um processo de criação prática embasado em observação direta, levantamento físico detalhado, estudo preliminar e desenvolvimento de projeto, consolidando uma metodologia de atuação em design de interiores orientada às necessidades específicas de uma criança com TDAH, integrando teoria e prática em cada decisão tomada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto resultou em um conjunto de soluções aplicadas ao apartamento, transformando o ambiente original em um espaço planejado segundo as necessidades de uma criança com TDAH. A nova configuração espacial proporcionou clareza setorial e organização funcional, elementos essenciais para reduzir estímulos concorrentes e auxiliar na manutenção da atenção, resultado que encontra respaldo em estudos sobre organização espacial aplicada a crianças neurodivergentes (Costa et al., 2023).

Na setorização do apartamento, ambientes de longa permanência foram planejados com menos estímulos visuais e acústicos, enquanto áreas de curta permanência receberam maior liberdade cromática e textural. Estratégia que permitiu que a criança identificasse de maneira intuitiva a função de cada espaço, o que reforça evidências de que ambientes bem definidos contribuem para a internalização de rotinas (Migliani et al., 2023).

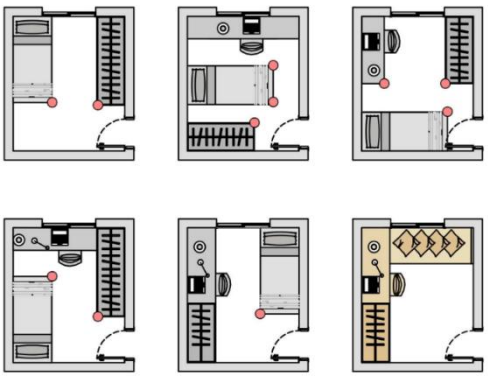
Figura 1 – Setorização - 503



Fonte: A autora (2025)

O quarto infantil foi um dos pontos centrais do projeto, concebido como espaço multifuncional, capaz de abrigar brincadeiras e descanso sem comprometer o equilíbrio sensorial. O uso de tons suaves, móveis baixos e texturas aconchegantes resultou em um ambiente acolhedor, alinhando-se às pesquisas que apontam a influência da cor na excitação e na percepção emocional (Murakami, 2018).

Figura 2 – Quarto infantil (Clara)

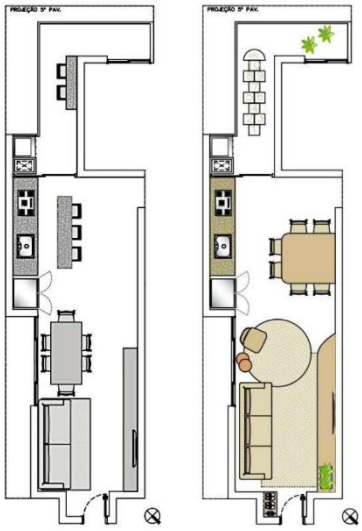


Fonte: A autora (2025)

A escolha do mobiliário buscou a escala infantil e a autonomia de uso, permitindo que a criança alcançasse brinquedos e materiais sem auxílio constante. Uma solução dialoga com estudos de ergonomia que defendem a importância de ambientes acessíveis para fortalecer a autoconfiança e reduzir comportamentos impulsivos por frustração (Hancock apud Soares, 2012).

Na cozinha integrada, cores terrosas, madeira e cimento aparente foram utilizados para transmitir segurança e estabilidade, enquanto detalhes em laranja e verde trouxeram vitalidade controlada ao ambiente. Esses elementos aplicam princípios de biofilia, criando conexões emocionais positivas e auxiliando na restauração atencional (Bagot et al., 2018).

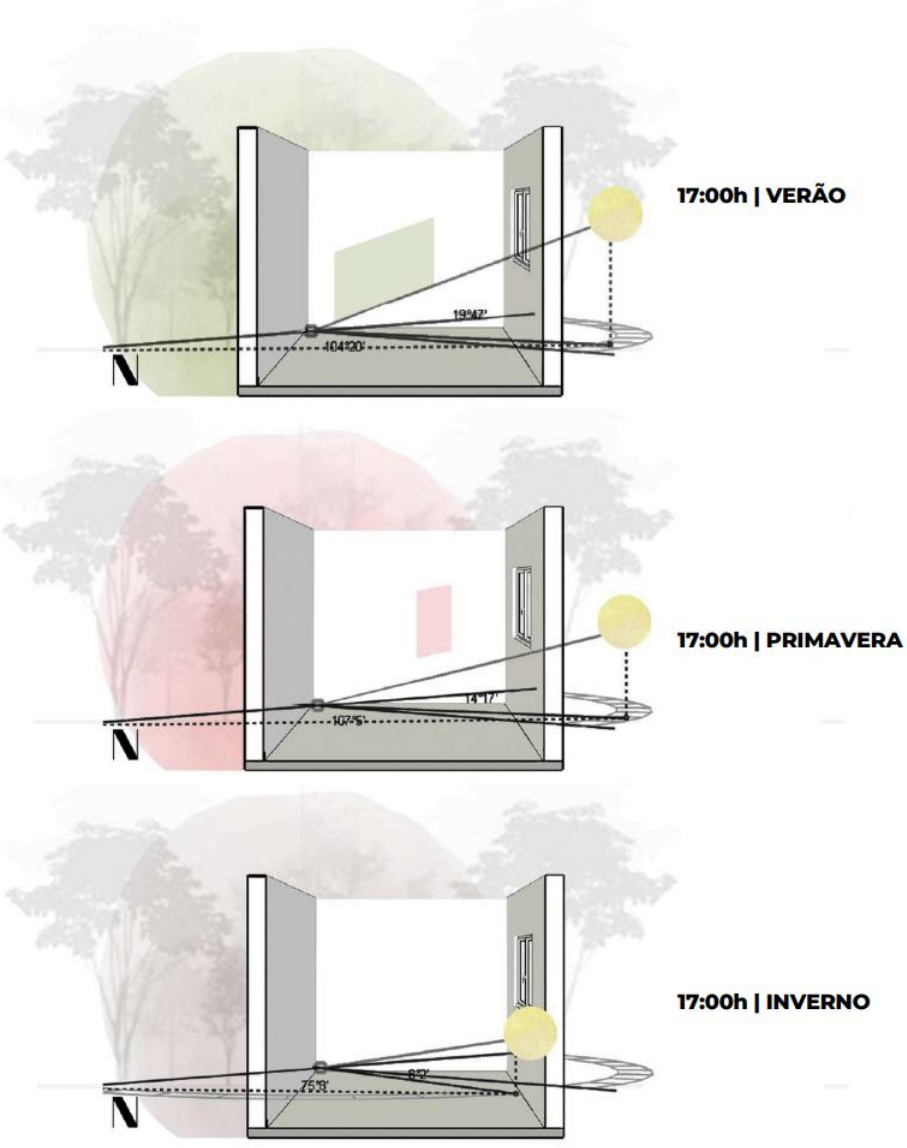
Figura 3 – Cozinha integrada



Fonte: A autora (2025)

Os estudos de iluminação revelaram variação significativa da luz natural ao longo do dia, e o projeto respondeu a isso com pontos de luz artificial reguláveis, garantindo conforto visual noturno e estímulos adequados durante o dia. Abordagem que se posiciona em conformidade com autores que destacam a influência da luz no ritmo circadiano e na qualidade do sono de crianças com TDAH (Cajochen, 2007).

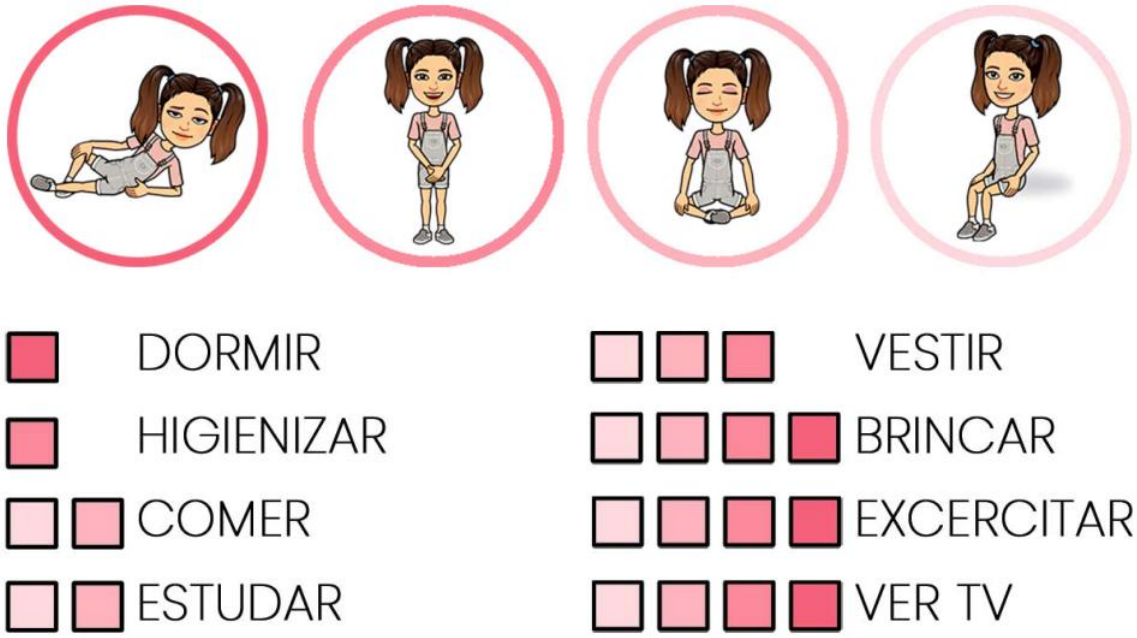
Figura 4 - Iluminação



Fonte: A autora (2025)

O mapeamento corporal permitiu compreender melhor os percursos e pontos de contato da criança com o espaço, resultando na reposição de móveis e na criação de novas rotas internas mais fluidas. Essa análise confirma teorias de ergonomia que destacam a importância de percursos livres e alturas adequadas para reduzir riscos e promover autonomia (Costa; Ferreira et al., 2022).

Figura 5 – Mapeamento corporal



Fonte: A autora (2025)

Durante a implementação das soluções, observou-se que ambientes com maior presença de elementos naturais, como vasos de plantas e materiais orgânicos, produziram respostas de calma e foco durante atividades lúdicas. Percepção que se conecta a evidências científicas que relacionam a biofilia à redução do estresse e à melhoria da concentração (Bagot et al., 2018).

A integração entre cores, iluminação e materiais atendeu aos objetivos funcionais assim como gerou um ambiente esteticamente harmonioso, validando o conceito de que estética e funcionalidade devem caminhar juntas para alcançar resultados significativos na arquitetura sensorial (Archdaily Brasil, 2023).

O redesenho do layout mostrou ganhos claros na circulação interna, reduzindo pontos de conflito e permitindo uma movimentação mais intuitiva, estudos defendem que rotas bem definidas contribuem para maior previsibilidade e menor esforço cognitivo em crianças com dificuldades de organização, e esse resultado foi confirmado na prática (Migliani et al., 2023).

Foi observado também a melhoria na interação da criança com a família dentro do lar, já que a acessibilidade e a clareza espacial facilitaram a participação em tarefas simples, interação capaz de reforçar teorias que defendem o ambiente doméstico como extensão do processo educativo, capaz de desenvolver habilidades de vida diária e autoconfiança (Roca Brasil Cerâmica, 2024).

O conjunto de resultados obtidos demonstra que o design de interiores, ao ser orientado por princípios de neuroarquitetura, ergonomia e biofilia, pode gerar ambientes que acomodam, estimulam e organizam a experiência cotidiana de uma criança com TDAH, os ganhos observados no uso do espaço confirmam a importância de projetos que valorizem a escala infantil, o controle sensorial e a clareza

funcional, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento e a qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender com maior profundidade como o design de interiores pode se tornar um instrumento de apoio ao desenvolvimento e ao bem-estar de crianças diagnosticadas com TDAH, demonstrando que ao considerar as particularidades sensoriais e comportamentais é possível alcançar resultados que ultrapassam o campo estético e atingem a esfera funcional e emocional, aexperiência prática evidenciou que o espaço doméstico, quando adaptado com planejamento e sensibilidade, passa a atuar como recurso terapêutico, oferecendo suporte para que a criança construa rotinas mais estruturadas, se sinta pertencente e desenvolva maior independência em atividades do cotidiano, favorecendo uma vivência mais tranquila e produtiva em seu lar.

A metodologia adotada, baseada em levantamento físico detalhado e estudo preliminar rigoroso, proporcionou um panorama claro sobre as potencialidades e as limitações do apartamento, possibilitando que cada decisão projetual estivesse alinhada a um objetivo funcional e emocional bem definido, a organização dos ambientes, a definição dos setores de uso e a escolha consciente de cores, texturas e materiais resultaram em um projeto que transforma o lar em um espaço que acolhe, educa e estimula, confirmando a importância de integrar teoria e prática na execução de projetos voltados a públicos com necessidades específicas.

A análise minuciosa da circulação interna e do mapeamento corporal revelou pontos que exigiam mudanças na disposição do mobiliário, e ao reposicionar peças, criar rotas mais fluidas e adaptar alturas, o ambiente tornou-se mais seguro e acessível. Intervenção que gerou ganhos significativos no uso diário, permitindo que a criança tivesse autonomia para alcançar brinquedos, materiais e utensílios sem depender constantemente de adultos, reforçando a sensação de competência e incentivando sua participação nas tarefas domésticas e lúdicas.

As escolhas cromáticas implementadas apresentaram impacto positivo na atmosfera geral da residência, criando espaços mais calmos e controlados sensorialmente, fundamentais para momentos de descanso e de estudo, o equilíbrio entre tons neutros e toques pontuais de cores mais vivas trouxe vitalidade ao lar sem comprometer a serenidade necessária ao desenvolvimento da criança, evidenciando que o planejamento cuidadoso das cores é capaz de produzir efeitos emocionais benéficos e perceptíveis no cotidiano.

O estudo da iluminação natural e artificial trouxe soluções que permitiram maior aproveitamento da luz do dia e a criação de cenários noturnos mais confortáveis e controlados, respeitando as demandas de descanso e as atividades realizadas à noite, a atenção à qualidade da luz mostrou ser decisiva para reduzir episódios de agitação e promover melhores condições para a realização de tarefas, evidenciando que a

iluminação é um fator determinante para o sucesso de um projeto voltado a crianças com TDAH.

O uso de elementos naturais, como madeira, plantas e texturas orgânicas, contribuiu para criar ambientes que proporcionam sensação de acolhimento e favorecem momentos de calma, integrando princípios de biofilia que têm se mostrado eficazes para restaurar a atenção e reduzir o estresse, a integração entre natureza e ambiente construído resultou em espaços que, além de funcionais, estimulam bem-estar e equilíbrio emocional, demonstrando que detalhes sutis podem gerar transformações significativas.

A aplicação prática das estratégias projetuais mostrou que um ambiente bem planejado pode diminuir estímulos desnecessários e ao mesmo tempo enriquecer experiências sensoriais positivas, favorecendo a construção de hábitos mais organizados e reduzindo comportamentos impulsivos. Ao caminhar por ambientes claros, com rotas seguras e estímulos controlados, a criança desenvolve maior previsibilidade sobre o uso do espaço, o que reduz frustrações e contribui para um convívio familiar mais harmônico.

O projeto também evidenciou a importância de enxergar cada espaço da residência como oportunidade de aprendizado e desenvolvimento, criando situações em que a criança é convidada a interagir, participar e se envolver em pequenas tarefas, o que fortalece habilidades de vida diária e constrói autoconfiança, a percepção amplia o papel do design de interiores, mostrando que um lar bem planejado é capaz de atuar como extensão do processo educativo.

O resultado final do trabalho demonstra que o design de interiores pode transcender o caráter meramente decorativo e se posicionar como agente de transformação social e pessoal, especialmente quando o projeto nasce de um olhar atento às necessidades do usuário e se apoia em fundamentos teóricos sólidos. Ao integrar ergonomia, neuroarquitetura, biofilia e funcionalidade, os ambientes se tornam aliados no crescimento saudável e na promoção de qualidade de vida.

Conclui-se que a criação de espaços planejados para crianças com TDAH responde a uma demanda individual e abre caminhos para uma atuação profissional mais consciente e inclusiva, na qual cada decisão projetual é feita com propósito e responsabilidade. Assim, o projeto apresentado confirma que o ambiente doméstico pode ser transformado em um cenário de estímulo, aprendizado e acolhimento, gerando impactos positivos duradouros na rotina e no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR. Washington, DC: APA Publishing, 2022. Disponível em: https://www.appi.org/Diagnostic_and_Statistical_Manual_of_Mental_Disorders_DSM-5-TR.

ARCHDAILY BRASIL. Neuroarquitetura: como estímulos sensoriais influenciam o desenvolvimento de crianças na primeira infância. 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1015219/neuro-arquitetura-estimulos-sensoriais-influenciam-desenvolvimento-criancas-primeira-infancia.

BAGOT, K. L.; ALLEN, F. C.; TUCKER, P.; THOMPSON, R. Green breaks: the restorative effect of the school environment's natural features on student attention. Frontiers in Psychology, v. 9, p. 1579, 2018. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.01579/full.

CAJOCHEN, C. Alerting effects of light. Sleep Medicine Reviews, v. 11, n. 6, p. 453-464, 2007. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17936041/.

COSTA, J.; FERREIRA, L.; SANTOS, F. Design, neuroergonomia e TDAH: intervenção na educação. Ação Ergonômica, v. 17, n. 2, 2022. Disponível em: https://www.acaoergonomica.com.br/design-neuroergonomia-e-tdah/.

HANCOCK, P. A. Ergonomia e interação. Apud SOARES, J. R. Experiência do usuário e usabilidade. Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 7, n. 1, p. 52-60, 2012. Disponível em: http://www.revistaeducacaoaplicada.br/edicoes/2012/artigo3.pdf.

MIGLIANI, A.; SANTOS, V.; CORRÊA, L.; GOMES, M. Neuroarquitetura aplicada a ambientes infanto-juvenis: abrigo institucional para crianças e adolescentes em Vila Velha-ES. Vila Velha: Unisales, 2023. Disponível em: https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/NEUROARQUITETURA-APLICADA-A-AMBIENTES-INFANTO-JUVENIS-ABRIGO-INSTITUCIONAL-PARA-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-EM-VILA-VELHA-ES.pdf.

MURAKAMI, M. E. A influência da cor no ambiente escolar: proposta de uma metodologia de avaliação e de um sistema de cores. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://bdtaq.usp.br/bitstream/123456789/6695/1/A%20influ%25C3%25AAncia%20da%20Cor%20no%20Ambiente%20Escolar%20Maria.pdf.

POLANCZYK, G. V.; WILLCUTT, E. G.; SALUM, G. A.; KIELING, C.; ROHDE, L. A. ADHD prevalence estimates across three decades: an updated systematic review and meta-regression analysis. International Journal of Epidemiology, v. 43, n. 2, p. 434-442, 2014. Disponível em: https://academic.oup.com/ije/article/43/2/434/2941030.

ROCA BRASIL CERÂMICA. Brincar e aprender: a influência da neuroarquitetura nos espaços infantis. 2024. Disponível em: https://www.rocaceramica.com.br/blog/brincar-e-aprender-a-influencia-da-neuroarquitetura-nos-espacos-infantis/.

SULKES, S. B.; PEKARSKY, A. R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Manuais MSD – Edição Profissional, 2024. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtorno-de-deficit-de-atenc%C3%A7%C3%A3o-hiperatividade-tdah.